

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

**Aparecida Raquel Siqueira da Silva**

**A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os  
camponeses residentes no Sítio Lagoa Comprida, Palmeira dos Índios –  
AL**

**Maceió, 2020**

**Aparecida Raquel Siqueira da Silva**

**A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os  
camponeses residentes no Sítio Lagoa Comprida, Palmeira dos Índios –  
AL**

**Maceió, 2020**



## ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de outubro de 2020, às dez horas, em sessão pública na sala de vídeo conferência da plataforma RNP, da Universidade Federal de Alagoas, localizada a Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP 57072-900, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto e composta pelos examinadores: Membro 01 Me. Laís Susana de Souza Gois e Membro 02 Me. João Paulo Da Hora Nascimento, O (a) os (as) discente (s) APARECIDA RAQUEL SIQUEIRA DA SILVA (Matrícula Ufal nº 13210130) apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E O IMPACTO DA SECA PARA OS CAMPONESES RESIDENTES NO SÍTIO LAGOA COMPRIDA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL** o presente trabalho obteve a nota oito inteiros (8,0) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. O(a)(s) discente(s) deverá(ão) entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelo(a)(s) estudante(s).

*Kinsey Pinto*

Presidente e Orientador(a)

*Laís Susana de Souza Gois*

Membro 01

*João Paulo da Hora Nascimento*

Membro 02

Estudante:

*Aparecida Raquel Siqueira da Silva*



## A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Lagoa Comprida, Palmeira dos Índios – AL

Aparecida Raquel Siqueira da Silva (UFAL) – raquel-vidanova2005@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de apresentar uma pesquisa realizada sobre a agricultura familiar no Sítio Lagoa Comprida (localizado em Palmeira dos Índios-AL), sua importância para a população local e os impactos da seca para a atividade. Com isso, espera-se despertar o interesse pela geografia agrária, por meio de um melhor vislumbre acerca das atividades agropecuárias do agreste alagoano. Para tal fim, o texto lançou mão de um procedimento metodológico misto, onde dados quantitativos foram colhidos e analisados também sob um enfoque qualitativo e fenomenológico. Por fim, concluiu-se haver uma grande relevância da agricultura familiar para a população estudada, bem como a necessidade de políticas que garantam uma melhor continuidade dessa prática.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Geografia Agrária; Seca.

**Abstract:** The present work has the objective to present a research done on family agriculture in the Lagoa Comprida Site, its importance for the local population and the impacts of drought on the activity. With this, it is hoped to arouse interest in agrarian geography, by means of a better glimpse of the farming activities of the rural alagoano. For this purpose, the text used a mixed methodological procedure, where quantitative data were collected and analyzed also under a qualitative and phenomenological approach. Finally, it was concluded that there is a great relevance of family agriculture for the population studied, as well as the need for policies that guarantee a better continuity of this practice.

**Keywords:** Family farming; Agrarian Geography; Drought.

### 1. Introdução

O presente trabalho versará sobre a agricultura familiar realizada por pequenos agricultores do Sítio Lagoa Comprida, povoado localizado no município de Palmeira dos Índios-AL e o impacto da seca para a prática agropecuária na população pesquisada. Na pesquisa efetuada, foi possível conhecer o processo histórico relativo à formação das famílias que originaram o local em questão, o modo de vida, os aspectos culturais e, sobretudo, a forma de subsistência e o sustento econômico dos habitantes, pautados na agricultura familiar – esta, principal responsável pela produção e consumo da população da região.

O recorte temporal escolhido para a feitura deste artigo se deu entre o período de 2011 a 2016. Os últimos cinco anos foram escolhidos para melhor se realizar a análise, pois foi nesse período de tempo que incorreu sobre o local uma grande escassez de chuva. Tal fator que tanto maltratou os camponeses fez com eles lançassem mão de estratégias e alternativas de sobrevivência no processo de produção rural. Nesse sentido, os programas ofertados pelos

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Lagoa Comprida, Palmeira dos Índios – AL

governos nesse período foram de extrema importância para manter a sustentabilidade das famílias, para que elas exercessem suas atividades rurais com a produção de alimentos. Por isso, o trabalho contemplará também uma análise acerca das medidas tomadas pelas esferas municipal, estadual e federal para subsidiar o pequeno produtor rural.

Este trabalho de conclusão de curso, parte da hipótese de que a agricultura familiar é a verdadeira responsável pela produção alimentar e pela sustentabilidade financeira das famílias do Sítio Lagoa Comprida. Com a produção de alimentos no meio familiar, constitui-se como objetivo principal despertar na área da geografia o interesse pela geografia agrária por meio da agricultura familiar da amostra populacional aqui trabalhada. Como objetivos específicos, o trabalho possui: Mostrar como as famílias conseguem manter suas origens e sustentar financeiramente seus membros, identificar as dificuldades nas famílias pesquisadas, as escassez das chuvas e conhecer os aspectos físicos da localidade estudada. Para que tais objetivos sejam alcançados, foi empregado o procedimento metodológico relacionado ao método fenomenológico e à pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), com coleta e análise de dados.

A importância do trabalho se constrói ao investigar como vivem os moradores dos trabalhos de agricultura e pecuária em seu pequeno espaço geográfico, ou se necessário, a partir da complementação de recursos financeiros por partes dos governantes ou de outras atividades e quais são os mecanismos ou tecnologias empregadas na produção da agricultura familiar.

Sendo um sítio com plantações que apresenta uma boa diversidade de espécimes vegetais, é favorecida pelo clima, que varia entre quente e semiúmido e mais ameno durante a noite, é uma região que favorece a boa colheita para a alimentação de seus moradores.

O trabalho justifica sua relevância por trazer à tona, no campo da geografia, e muito mais, não só no campo da geografia, mas na dinâmica sócio ambiental da área, inclusive servindo como apoio ao planejamento local com discussões e dados sobre a importância da agricultura familiar, e do fomento e manutenção dela por meio de subsídios governamentais, em pequenas regiões geográficas do interior do agreste alagoano. Também é importante que profissionais desenvolvam por meio de pesquisas a informação precisa e clara concernente a esta temática, buscando orientar os camponeses sobre os programas e meios agrícolas para aumentar sua renda entre as famílias.

## **2. Agricultura familiar**

A origem da agricultura aconteceu de forma natural quando, nos primórdios de sua história, o homem se valia dos alimentos oferecidos pela natureza e de atividades como a caça, a pesca e a colheita de vegetais e frutos para sobreviver. Com a evolução das ferramentas e das técnicas, o homem foi se adaptando às suas necessidades e moldando manualmente instrumentos como enxada, foice, facas, colheres e machados de pedras.

Com mudanças históricas ocorridas no período de transição do Império Romano para a Idade Média, a agricultura familiar começa a despontar quando:

O novo contrato implicaria que a nobreza, detentora do domínio das terras, aceitasse, a título de estímulo à produção, a apropriação por produtores diretos de parte do excedente gerado e que incentivasse os camponeses a adotar inovações tecnológicas. Estas bases terminaram por condicionar a gênese do sistema de produção familiar medieval na Europa Feudal [...] (BAIARDI, 1997, p. 452).

No Brasil, as políticas agrícolas vinham tradicionalmente apoiando e beneficiando os grandes latifundiários, seguindo o que fora estabelecido desde 1850, com a Lei de Terras – lei essa que transformou a terra em um bem de enorme valor e de difícil acesso pelas classes menos abastadas, após o fim do tráfico negreiro. Esse auxílio governamental aos latifundiários de grande porte se dava através de crédito subsidiado, assistência agrônômica, organização da comercialização e da garantia de preço mínimo.

Posteriormente, a partir da Segunda Guerra Mundial, a agricultura familiar passou a ser vista como solução para se sair da crise gerada após a segunda guerra mundial; com as reformas do capitalismo foi necessário abastecer as cidades com exportações de alimentos agrícolas como: café, soja, cana-de-açúcar, algodão, feijão, milho, entre outros produzidos por pequenos e médios agropecuaristas. Onde Dantas et all (2011) descreve:

Ainda no período militar, destacou-se o Estatuto da Terra (promulgado em 1965) que previu uma política de investimentos na pequena agricultura através da instalação de cooperativas, numa tentativa de tornar eficiente e economicamente viável a pequena agricultura no Brasil. Na realidade, os investimentos feitos durante o período militar não correspondeu às premissas do Estatuto, ao contrário, o que ocorreu foi uma concentração de terra e o empobrecimento do pequeno agricultor, beneficiando a elite agrária brasileira. No entanto, observou-se com essas políticas um descompasso com

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Comprida, Palmeira dos Índios – AL

a realidade socioambiental brasileira, causando vários impactos como: erosão do solo, contaminação hidrográfica, forte êxodo rural, empobrecimento dos pequenos agricultores, urbanização descontrolada, conflitos no campo. Nos anos seguintes, não se observa avanço nas políticas agrícolas, pelo contrário, nos anos de 1980 o modelo de desenvolvimento entra em crise acentuando as disparidades sociais devido a, entre outros fatores, má distribuição de renda e ao baixo nível de crescimento do país.

Na agricultura familiar o agricultor além de ter sua moradia relacionada com local de trabalho, age em interação com demais membros da família, sendo responsável pela gestão, propriedade e trabalho familiar, tendo a mão de obra como principal instrumento de trabalho para sua produtividade, visto que é a atividade agropecuária a fonte autora de renda familiar. Segundo a página eletrônica da Casa Civil (2016):

Conforme a Lei nº 11.326/2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

Os agricultores seguem uma tradição passada de pai para filho, mantendo o cultivo de plantações conhecidas pelas famílias em suas terras herdadas e/ou adquiridas. Temos na Região Nordeste a maior quantidade de famílias que sobrevivem da agricultura, isto mostra que a concentração econômica da região está voltada à agropecuária. Corroborando tal afirmação, estão os dados do Censo Agropecuário de 2016.

Dados do Censo Agropecuário de 2006, 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. [...] sendo que a metade deles está na Região Nordeste. [...] ela constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; [...] A agricultura familiar possui, portanto, importância econômica vinculada ao abastecimento do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros. [...] Também são considerados agricultores familiares: silvicultores, agricultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária (CASA CIVIL, 2016).

Para Almeida (2016), o agricultor familiar é considerado para aquelas famílias que trabalham em suas terras utilizando da própria mão de obra para adquirir a maior quantidade

de renda através de suas atividades agropecuárias. Visto que, a produção de alimentos é de grande valor para o desenvolvimento sócio financeiro local dos setores secundário e terciário.

Os trabalhadores da agricultura familiar são responsáveis pelas maiores quantidades de produção alimentícia, como a mandioca, o feijão e o milho, e ironicamente não são, muitas das vezes, reconhecido com investimentos conforme questionário aplicado durante realização da pesquisa. De acordo com Almeida (2016), o maior investimento ainda vai para os latifundiários<sup>1</sup>: “[...] o plano de safra 2011/2012, em que R\$ 107 bilhões foram destinados à agricultura empresarial enquanto que apenas R\$ 16 bilhões foram destinados aos produtores familiares.” Isso evidencia que o pequeno produtor continua a sofrer por falta de oportunidades e incentivos e assim:

Em relação à região nordeste, [...] destaca-se a luta dos pequenos rendeiros contra os proprietários de terra. Assim como os trabalhadores em geral, sua reivindicação específica é o cumprimento da legislação existente, [...] pois a grande maioria dos contratos de parceria e arrendamento no Brasil desrespeita a lei. [...] Desse modo, os trabalhadores rurais nordestinos são obrigados a vender sua produção aos proprietários, a se abastecer nos armazéns destes, a prestar serviços gratuitos aos proprietários, etc (DANTAS et al, 2011, p.73).

Sendo assim, mesmo com um índice maior de agricultores na Região Nordeste, há uma quantidade de camponeses, os rendeiros<sup>2</sup>, que sofrem em busca de um meio para melhorar a qualidade de vida de suas famílias.

### 3.1 Apoio à Agricultura Familiar

Para incentivar o aumento dos pequenos agricultores e melhorar a qualidade de vida familiar existe uma série de iniciativas públicas. Uma dessas iniciativas é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que surge com o intuito de fornecer mais alimentos, oferecendo crédito para comprar equipamentos e gerar aumento na produção, tendo assim uma safra em maior quantidade e de maior qualidade destinada à comercialização, saindo das pequenas propriedades rurais para os grandes centros urbanos. Vemos que:

---

<sup>1</sup> Proprietários de grandes propriedades rurais.

<sup>2</sup> Pessoa que toma por arrendamento uma propriedade que não lhe pertence.

Nas últimas décadas, tem-se destacado uma série de políticas compensatórias para tentar minimizar as desigualdades e os efeitos da pobreza. Entre essas medidas, pode-se citar o vale gás, bolsa-escola, bolsa-família. Em relação às políticas agrícolas, faz-se necessário implementar políticas estruturais que beneficiem os trabalhadores rurais. Nesse contexto, o Programa Nacional de Agricultura Familiar, criado em 1996, parece ser um marco (DANTAS et al, 2011, p.147).

Para os pequenos agricultores ainda existe a assistência técnica rural e apoio às cooperativas através do programa Pronaf, pois:

Para isso, é preciso ter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). É ela que identifica o produtor com agricultor familiar, como explica Régis Borges de Oliveira. “É o principal documento de identificação e qualificação da agricultura familiar”, destaca. [...] Sem esse documento ele não é reconhecido enquanto uma categoria de produtor rural que vem sendo cada vez mais reconhecido e ganhando importância no nosso país”, conclui. A DAP foi criada para identificar e qualificar o agricultor familiar e permitir acesso diferenciado às políticas públicas. Atualmente, a DAP concede acesso a mais de 15 políticas públicas, dentre elas o crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), os programas de compras instrucionais, como o de Aquisição de Alimentos (PAA) e o de Alimentação Escolar (PNAE), a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), o Programa Garantia Safra e o Seguro da Agricultura Familiar (CASA CIVIL, 2016).

Há ainda uma série de requisitos para que o agricultor possa acessar o programa, conforme informado no site do Bando Nacional do Desenvolvimento, BNDES<sup>3</sup>. Abaixo, os critérios encontram-se listados e são necessário para agricultores, pescadores artesanais, aquicultores, silvicultores, extrativistas e membros de comunidades indígenas ou quilombolas (dispensando-se o critério “c” nesses dois últimos grupos).

- a. Explorar parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, comodatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária, ou permissionário de áreas públicas;
- b. Residir na propriedade ou em local próximo;
- c. não dispor, a qualquer título, de área superior a quatro módulos fiscais, contíguos ou não, quantificados segundo a legislação em vigor (este item não se aplica quando se

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/ueVhFp>> Acesso em 14 dez. 2018.

- tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse os quatro módulos fiscais);
- d. obter, no mínimo, 50% da renda bruta familiar originada da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento;
  - e. ter o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária, podendo manter empregados permanentes em número menor ou igual ao número de pessoas da família ocupadas com o empreendimento familiar - exceto na Linha PRONAF Microcrédito (Grupo “B”), em que não se admite a manutenção de qualquer empregado assalariado, em caráter permanente; e
  - f. ter obtido renda bruta anual familiar de até R\$ 360 mil nos últimos 12 meses de produção normal que antecedem a solicitação da DAP, considerando neste limite a soma de todo o Valor Bruto de Produção (VBP), 100% do valor da receita recebida de entidade integradora e das demais rendas provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, recebidas por qualquer componente familiar, exceto os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

Outro problema recorrente que assola os pequenos produtores da região nordeste – e que foi identificado na produção agrícola familiar da região ora estudada – é a já tão mencionada seca. As ações dos governos municipal, estadual e federal são de suma importância no que tange a essa problemática para os pequenos produtores da região.

### 3.2 Ações governamentais de combate à seca

A seca é um fenômeno geográfico natural que ocorre de tempos em tempos, mas que nos últimos anos tem se intensificado em decorrência da ação humana e dos impactos ambientais por ela causados. Como mostra na citação:

As secas são um fenômeno natural, uma alteração do regime hidrometeorológico, e no NEB elas afetam os moradores, principalmente os mais vulneráveis da região semiárida, criando situações de deficiência hídrica e riscos para a segurança alimentar, energética e hídrica na região (Eakin et al. 2014). As secas fazem parte da variabilidade natural do clima na região, e ocorreram no passado, estão ocorrendo no presente e de acordo com as projeções de mudanças climáticas, é provável que continuem e

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Lagoa Comprida, Palmeira dos Índios – AL

intensifiquem no futuro (Marengo et al. 2016). A seca não atinge todo o NEB, ela se concentra numa área conhecida como *Polígono das Secas*, que envolve as regiões semiáridas de parte de oito estados nordestinos (AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN e SE) e parte do norte de MG (MARENGO et al, 2016, p.1).

De acordo com Marengo et al (2016, p 2): “A seca que se intensificou em 2012 e ampliou em 2015 é considerada a mais grave das últimas décadas e tem tido um impacto em muitos distritos das regiões semiáridas nos estados do NEB.” Com o Sítio Lagoa Comprida não foi diferente e as famílias que exercem a agricultura local sentiram fortemente o impacto da ausência de chuvas.

Ainda em consonância com Marengo et al

[...] no sentido mais geral, uma seca origina-se a partir de uma deficiência de precipitação durante um período prolongado de tempo - geralmente uma estação ou mais - resultando em uma escassez de água para alguma atividade, grupo ou setor ambiental. Seus impactos resultam da interação entre o evento natural (menos precipitação do que o esperado) e a demanda de pessoas para uso de água, no abastecimento de água para a população, agricultura e pecuária. Assim, as atividades humanas podem exacerbar os impactos da seca (2016, p. 2).

Ainda Maengo, as causas para a seca que assolaram o NEB no período de 2012 a 2015, estendendo-se para o ano de 2016 podem ser averiguadas em decorrência de fenômenos como La Niña, mudanças na circulação atmosférica e precipitação com águas frias anômalas no Pacífico equatorial, circulação convergente na alta atmosfera da região Nordeste, dentre outros. Por isso, ações nas esferas dos municípios, estados e União, foram iniciadas para minimizar os impactos da seca nordestina ao longo dos anos em pauta.

Desde a década de 1950 o governo começou a tomar medidas contra as secas, incluindo a construção de cisternas e canais e criação de programas sociais para as pessoas afetadas. Desde 1970 não há mais registro de mortes devido à seca, embora o êxodo do semiárido durante as secas continua ainda que em grau muito menor. Talvez a seca mais cara durante o século 20 foi em 1979-1983, quando as despesas do governo atingiram cerca de US \$ US 7,8 bilhões (MARENGO et al, 2016, p. 2).

Com a pouca quantidade de chuva no período 2010 – 2015 o volume de água não foi o suficiente para que as famílias rurais viessem ter uma boa sustentabilidade financeira obtida de sua produção agropecuária, o qual sofreram precauções, segundo Marengo et al. (2016, p.2 et seq.):

[...] as estações chuvosas de fevereiro a maio no NEB em 1998 e 2012 foram as mais secas entre 1961 e 2012, caracterizadas pelo percentil muito seco. Vários estudos têm indicado que a maior parte do NEB tende a receber mais precipitação durante episódios La Niña [...] o NEB declarou estado de emergência na maioria dos distritos na região devido a uma seca considerada a mais grave nas recentes décadas. [...]  
A seca de 2012- 2015 é considerada a pior nas últimas décadas, e tem se mostrado devastadora para os setores agrícola, pecuária, produtores industriais, e de acordo com o Ministério da Integração, estima-se perdas da ordem de 6 bilhões de dólares devido aos impactos da seca no setor agrícola até 2015.

Este prejuízo faz diminuir o investimento na região; o que seria investido em verbas da saúde, educação e assistência social é em boa parte deslocado para assegurar a alimentação das famílias que sofrem pela escassez das chuvas em maior parte do ano. Desse modo, os camponeses tendem a procurar outros meios para sobreviver, muitas das vezes deixam seus bens para ir em busca de algo para suas famílias nas grandes cidades, ocorrendo aí o êxodo rural, apesar de o governo promover investimentos para que elas permaneçam em suas localidades de origens.

Os governos federal e estaduais no NEB muitas vezes tentaram combater os efeitos das secas incentivando e construindo grandes açudes, a perfuração de poços tubulares, distribuição de cisternas e a criação das chamadas frentes de trabalho. Estas atitudes têm sido paliativas, pois movimentam capital, geram subempregos e evitam, de certa forma, a migração e o êxodo rural (MARENGO et al, p.5).

O governo do estado de Alagoas investiu nas cooperativas e associações de pequenos produtores, que receberam 40 máquinas destinadas ao beneficiamento de grãos e produção de silagem para alimentação animal, beneficiando cidades e povoados, com foco nas regiões e famílias responsáveis pela agricultura familiar. Além disso, os municípios obtiveram acesso a programas federais de abastecimento de água e de crédito bancário.

O governo Federal reconheceu situação de emergência em 40 municípios do estado de Alagoas. [...] Segundo a publicação, a situação foi decretada devido à seca nas regiões. Segundo o Ministério da Integração Nacional, com a situação de emergência reconhecida, os municípios podem ter acesso aos programas federais de fornecimento de água tratada, como a Operação Carro-Pipa. Além disso, podem obter a renegociação de dívidas no setor de agricultura, a aquisição de cestas básicas e o apoio dos bancos de desenvolvimento para a retomada da atividade econômica nas regiões afetadas. O Ministério ainda diz que os órgãos estaduais localizados nas áreas atingidas são responsáveis por adotar medidas para o combate a situação, em conjunto com os órgãos municipais (AL, 2016).

Alguns agricultores da região Sítio Lagoa Comprida, recebem ajuda do governo federal por meio de programas como o crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), os programas de compras instrucionais, como o de Aquisição de Alimentos (PAA) e o de Alimentação Escolar (PNAE), a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), o Programa Garantia Safra e o Seguro da Agricultura Familiar. O principal apoiador da agricultura familiar é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Por meio dele, agricultores familiares podem acessar várias linhas de crédito de acordo como sua necessidade e o seu projeto (CASA CIVIL, 2016).

O apoio do governo em todas as esferas foi de suma importância para que a agricultura familiar no NEB, incluindo a região do Sítio Lagoa Comprida, continuasse existindo e resistindo, mesmo em meio à seca. A produção agrícola dos pequenos produtores é essencial para a própria subsistência dos moradores rurais e para o fornecimento de alimentos que eles geram à zona urbana e talvez sem o subsídio governamental ela não resistisse aos fortes impactos da seca.

### **3. Caracterização Geográfica da Área de Estudo**

O Sítio Lagoa Comprida é localizado na cidade de Palmeira dos Índios-AL e é assim chamado devido à sua localização paralela a uma lagoa extensa. Situado a cerca de 14 km do centro da cidade, o sítio conta com aproximadamente 2,0 km<sup>2</sup>, segundo medição fornecidas pelos próprios moradores.

Figura 1 – Mapa do Sítio Lagoa Comprida



Fonte: Google Maps (2018)

O clima da região é típico do agreste nordestino, quente e semiúmido durante o dia e ameno durante a noite. Este clima tropical semiúmido propicia verões quentes e invernos razoavelmente frios, com períodos de chuvas concentrados com maior ênfase no inverno (entre maio e agosto), período aproveitado para o plantio dos agricultores do local<sup>4</sup>. Os agricultores iniciam seu plantio nas primeiras chuvas do ano, o que em condições normais asseguram uma boa colheita até o fim do ano. No entanto, os períodos de seca ocorridos entre 2011 a 2016, atingiram de forma drástica boa parte da população do Sítio Lagoa Comprida, criando uma situação socioeconômica desfavorável. Com a escassez das chuvas, a produção agrícola, alimentar e pecuária resultou numa quantidade insignificante para as famílias.

Marengo *et al* (2016, p. 4) mostram que: “A longa duração bem como a recorrência desses episódios de seca, tem afetado a economia do semiárido do NEB<sup>5</sup> em mais de 1.100 municípios, provocando agitação social no meio rural.” Isso foi constatado no Sítio Lagoa Comprida, onde o plantio se inicia logo nas primeiras chuvas do ano. As chuvas esparsas ou a não continuidade delas ocasionam uma seca que, como consequência, afetam a plantação de milho e feijão – de acordo entrevista realizada dois dos principais grãos produzidos na região. Além destes, são produzidas frutas como pinha, caju e manga e alimentos como farinha e leite. No sítio não existe comércio, escola ou centro social, apenas uma fábrica de farinha responsável pela produção local. Para que as crianças tenham acesso à escola, a prefeitura de

<sup>4</sup> Disponível em: < <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/agreste> > Acesso em 25 nov. 2019.

<sup>5</sup> Nordeste do Brasil

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio

Comprida, Palmeira dos Índios – AL

Palmeira dos Índios disponibiliza transporte escolar para os filhos dos agricultores, que estudam em Canafístula de Frei Damião – distrito da cidade e local mais próximo do sítio dentro do município.

Grande parte da produção supracitada é para consumo próprio; uma pequena parte é destinada para as famílias revender no comércio de Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas e Igaci. Algumas frutas são vendidas para comerciantes que as revendem em grandes cidades de outros estados, sobretudo São Paulo.

Sendo a Agricultura Familiar um dos objetos centrais desta pesquisa e, ao mesmo tempo principal meio de sobrevivência dos moradores do Sítio Lagoa Comprida, faz-se válido destacar algumas considerações acerca desse conceito.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Neste trabalho foi utilizada um método de pesquisa misto, isto é, que utiliza pesquisa quantitativa e qualitativa. Tal escolha por esse caminho metodológico se justifica pelo fato de que, ao tempo em que este trabalho lida com dados objetivos e numéricos, algo muito caro à geografia, também lida com questões subjetivas oriundas dos sujeitos da região estudada. Assim sendo, optar exclusiva e unicamente por um método ou outro seria insuficiente.

Esta pesquisa é qualitativa porque investiga o grau de satisfação das famílias do Sítio Lagoa Comprida com a prática da agricultura familiar e suas variáveis como será posteriormente demonstrado. É também quantitativa porque lida diretamente com números e quantidades: o número de famílias residente no sítio pesquisado, quais os alimentos e/ou animais criados, dentre outros dados que serão melhores detalhados adiante.

Além dos métodos qualitativos e quantitativos, foi utilizado neste trabalho também o método fenomenológico de investigação, dada a natureza complexa e multifacetada dos fenômenos ora pesquisados.

Uma vez apresentada a caracterização da pesquisa, a seguir serão apresentados os seguintes elementos: abordagem da pesquisa, sujeitos envolvidos, coleta de dados e a análise dos dados.

##### **4.1 Abordagem da pesquisa**

A pesquisa utiliza uma abordagem descritiva, uma vez que se concentra na observação, no registro e na descrição da população estudada. Ao mesmo tempo, apresenta algumas características da abordagem analítica, pois são levantadas algumas considerações à

---

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Comprida, Palmeira dos Índios – AL

guisa de hipóteses e possibilidades, especialmente na parte conclusiva deste artigo, sobre a importância da agricultura familiar e o impacto da seca para essa prática na população estudada.

#### 4.2 Sujeitos envolvidos

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram os 26 camponeses residentes do Sítio Lagoa Comprida, localizado no município de Palmeira dos Índios – AL. Foram observados alguns aspectos físicos da região como: clima, vegetação e espaço, as condições e os meios de produção dos moradores e se existiam outros meios financeiros dos quais se utilizavam.

#### 4.3 Coleta de dados

Os dados obtidos foram coletados por meio de um questionário estruturado com 12 perguntas, dirigidas a 26 famílias. As perguntas permearam aspectos como: população, renda, faixa etária e, principalmente, questões relativas à agricultura familiar e à seca.

#### 4.4 Análise de dados

A questão 1 analisada diz respeito ao número de habitantes por idade localizados no Sítio Lago Comprida. As 26 famílias entrevistadas totalizam 73 habitantes, conforme demonstrado no gráfico 1.

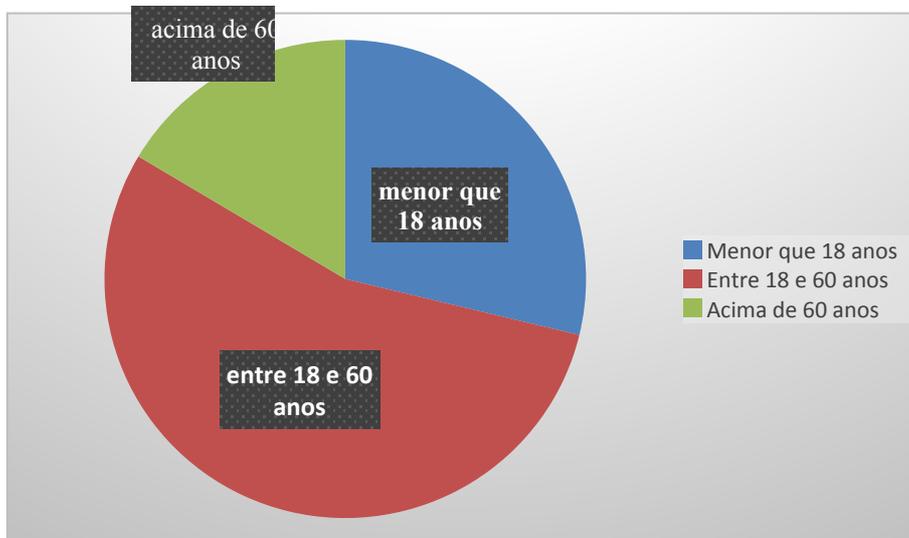


Gráfico 1 – Número de pessoas na família rural por faixa etária

Na questão 2, foi perguntado qual a principal fonte de renda das 26 famílias entrevistadas. O gráfico 2 mostra que a maioria dessas famílias tem seu sustento financeiro provindo da roça, isto é, da agricultura familiar. Na alternativa “outros” são assinaladas famílias que buscam comercializar produtos nos sítios vizinhos ou no centro da cidade.

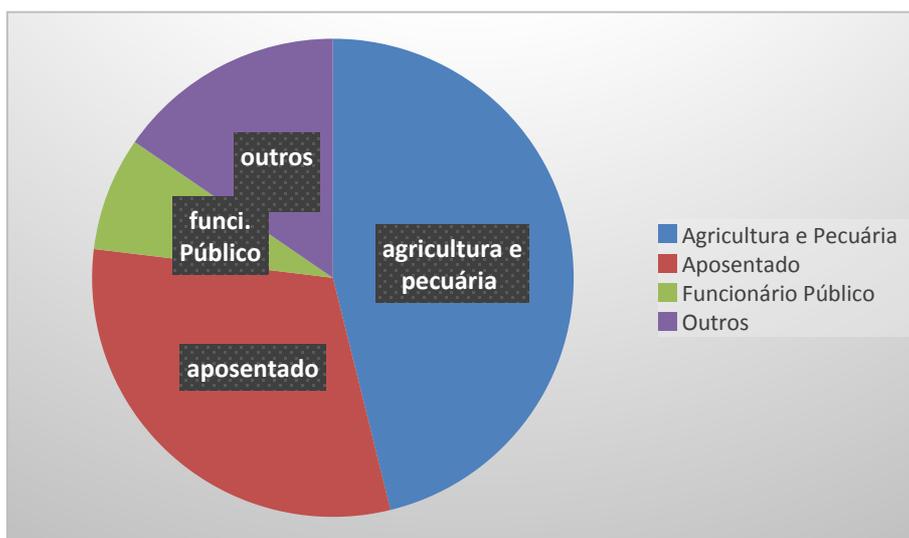


Gráfico 2 – Fonte de renda das 26 famílias entrevistadas

Na questão 3 ao se indagar quais os fatores que dificultaram a produção alimentícia de 2011 a 2016, todos responderam que a seca foi o fator principal, pois sem a quantidade

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sitio Comprida, Palmeira dos Índios – AL

necessária de água não teria como criar e nem manter firmes as árvores e plantações e, conseqüentemente, a manutenção dos animais.

Em seguida, questão 4, foi questionado qual o tipo de mão de obra e ferramentas principais utilizadas no cultivo da agricultura familiar. Das 26 famílias apenas 3 delas tem ajuda de máquinas no auxílio de sua produção, ou contratam no momento que precisam equipamentos como tratores, máquina para semear e colher os alimentos. As outras 23 famílias utilizam da mão de obra com equipamentos manuais.

A questão 5 teve como objetivo averiguar qual o principal meio de incentivo fornecido para os pequenos agricultores em termos de melhorar a qualidade do trabalho agrícola familiar. A maior parte do incentivo vem dos governantes, tendo a maioria benefícios do programa Pronaf, como descreve o gráfico 3. O governo municipal é um dos responsáveis, atuando na compra direta dos alimentos entregues nas escolas. O tópico “outros” é referente a pessoas que possuem renda paralela à agricultura.

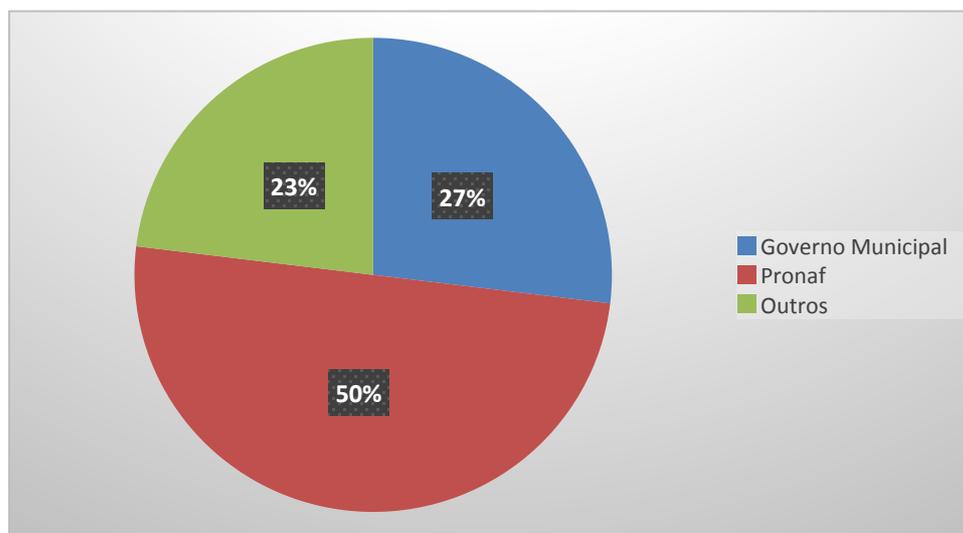


Gráfico 3 – Formas de incentivo à agricultura familiar na população estudada

O gráfico 4 se refere à questão 6, citadas pelas famílias questionadas, revelando que os integrantes das famílias procuraram buscar em programas do governo (contrato), na migração para centros urbanos, na pensão e comércio, os principais meios para sobreviver deixando assim de produzir sua principal atividade ligada à agricultura.

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Lagoa Comprida, Palmeira dos Índios – AL

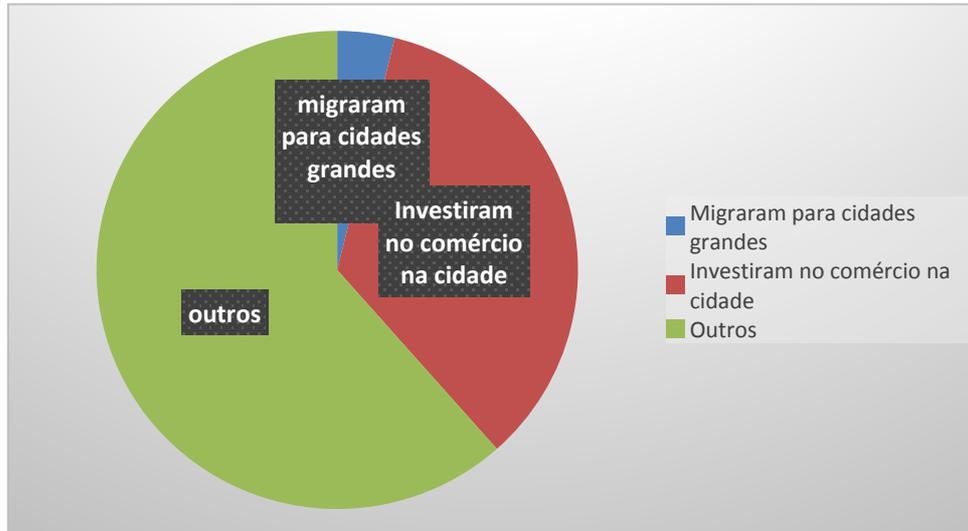


Gráfico 4 – Meios de sobrevivência alternativos à agricultura buscados pelos camponeses

Na questão 7, procurou-se saber quais os principais produtos e derivados produzidos no sítio Lagoa Comprida. Todas as famílias produzem os mesmos alimentos, alternando apenas a quantidade. Os alimentos são: farinha, leite, feijão, milho e pinha. Porém, por fazer parte de uma dinâmica de agricultura familiar, a produção não tem quantidade suficiente para gerar excedente, levando aos produtores comercializar a pequena produção alimentícia em pequena escala, dado que foi aferido na questão 8.

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Comprida, Palmeira dos Índios – AL

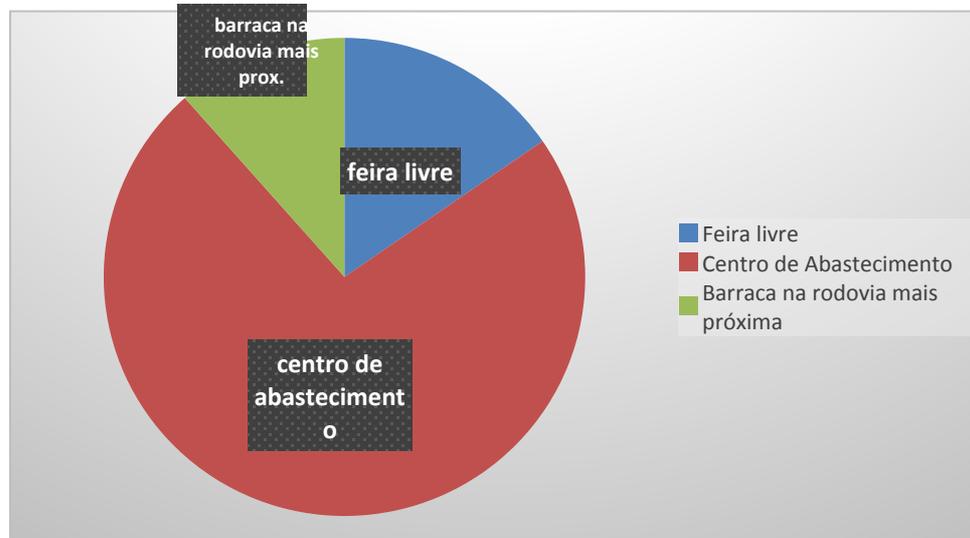


Gráfico 5 – Formas de comercialização dos alimentos produzidos pelas famílias.

Na questão 9 foi indagado se as famílias possuíam renda financeira fixa paralela ou não à atividade agrícola e pecuária, enquanto na questão 10 foi perguntado de quanto seria essa renda (gráfico 6). 15 delas tem algum vínculo a programas públicos que auxiliam a manter uma renda fixa mensal, as outras 11 apenas se mantêm da agricultura ou pecuária. O gráfico 6 abaixo mostra aproximadamente a renda das famílias.

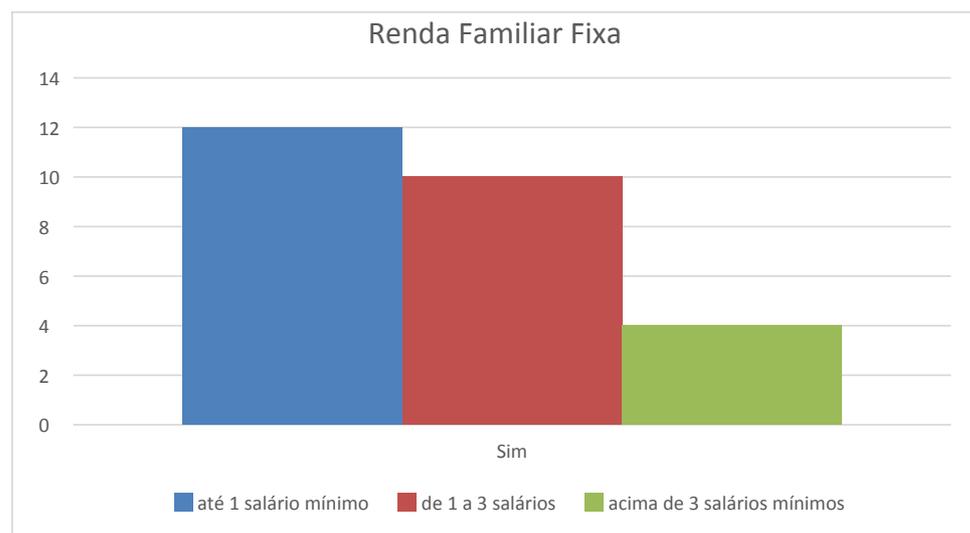


Gráfico 6 – Renda familiar fixa

Foi perguntado também na questão 11 se as famílias recebem algum tipo de auxílio governamental. Dentre as que recebem, o auxílio assinalado foi o Bolsa Família. Tal auxílio foi de fundamental importância para essas famílias, visto que configuram o principal auxílio

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sitio

Comprida, Palmeira dos Índios – AL

financeiro para a subsistência, especialmente nos períodos de baixa produção agropecuária. Ainda assim, a maioria não é contemplada com este auxílio.

Por último, na questão 12, foi questionado se as famílias recebem algum tipo de crédito oriundo de programas de agricultura familiar. Conforme consta no gráfico abaixo, a grande maioria não recebe subsídios de programas governamentais. Os que recebem, em sua maior parte, recebem do Pronaf.

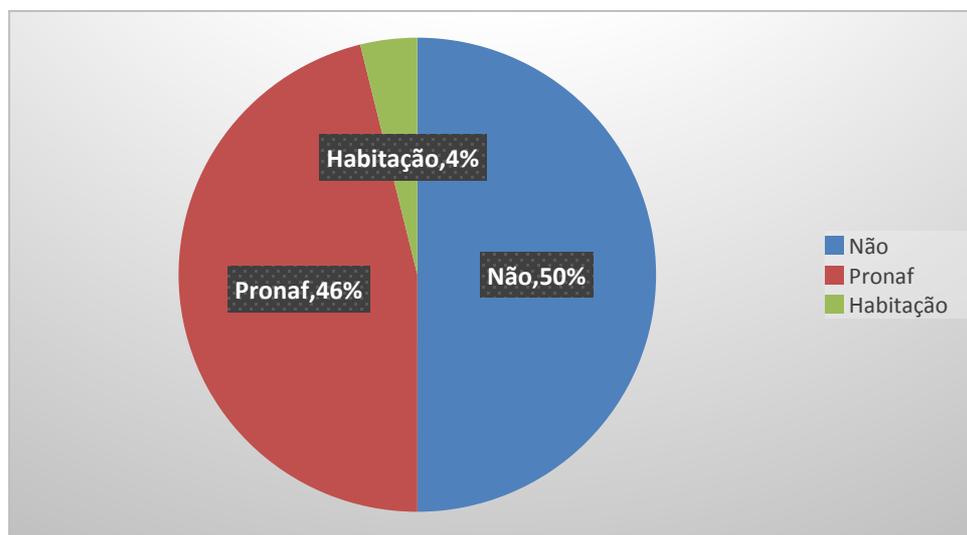


Gráfico 7 – Número de famílias que recebe crédito de programas do governo.

## 5. Conclusão

O presente trabalho investigou a importância da agricultura familiar para os residentes do Sítio Lagoa Comprida, região localizada no agreste alagoano, pertencente à cidade de Palmeira dos Índios – AL. O objetivo central deste artigo foi averiguar qual o nível de importância da agricultura familiar para os moradores da região estudada e como a seca impacta nesse modo de produção. A agricultura familiar, principal fonte de renda dos camponeses do sítio estudado, sofreu e sofre com o impacto da seca que assolou o nordeste brasileiro de 2011 a 2016. Nesse contexto, os camponeses são obrigados a lançar mão de outras estratégias em prol da sobrevivência, ou até mesmo a abrir mão da sua atividade e do seu local originários, partindo em busca de novos lugares e novos trabalhos para sobreviver.

A agricultura familiar exercida pelos camponeses do Sítio Lagoa Comprida, configura a principal fonte de renda da população, tanto pela subsistência por ela gerada, como pela atividade comercial que ela fornece. Por isso, anomalias que interfiram nessa atividade agropecuária, interferem diretamente na própria vida da população. Foi o que ocorreu quando da ocasião da já supracitada seca.

Outro fator que interfere na agricultura familiar dos residentes do sítio é a falta de incentivo por meio do governo. Espera-se que, por meio deste trabalho, mais pesquisas e estudos sejam realizados no âmbito acadêmico, no que diz respeito à geografia agrária. É esperado também que trabalhos como este despertem interesse das esferas governamentais, para que elas realizem ações em parceria com as famílias que dependem da agricultura e da pecuária como fonte de renda e de vida.

Os objetivos da pesquisa foram considerados atingidos de forma satisfatória. Espera-se que, trabalhos como este, possam servir de orientação para o poder público e para profissionais que, por meio de estudos da geografia e do conhecimento da realidade dos grupamentos humanos, possam criar ferramentas e estratégias de melhoria para o plantio e a criação de animais nas regiões necessitadas.

Assim, fica o intuito de que os poderes municipal, estadual e federal possam aprimorar e implementar ações de combate à seca, programas de financiamento, educação e suporte técnico e tecnológico, dentre outras iniciativas, para as pessoas que vivem da agricultura familiar.

## ANEXO

### QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM AS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

#### Perfil da agricultura Familiar

- 1) Número de pessoas na família rural
  - a) Menores 18 anos ( )
  - b) De 18 a 60 anos ( )
  - c) Acima de 60 anos ( )
  
- 2) Qual a principal renda das famílias do Sítio Lagoa Comprida?
  - a) ( ) Agricultura e Pecuária
  - b) ( ) Aposentado
  - c) ( ) Funcionário público
  - d) ( ) Outros: comércio
  
- 3) Quais os fatores que dificultaram a produção alimentícia de 2011 a 2016?
  - a) ( ) Excesso de chuva
  - b) ( ) Seca
  - c) ( ) Solo
  - d) ( ) Pragas
  
- 4) Qual o principal suporte técnico da agricultura familiar?
  - a) ( ) A tecnologia
  - b) ( ) As máquinas
  - c) ( ) A mão-de-obra
  - d) ( ) Outros

#### Apoio a agricultura Familiar

- 5) Qual o principal meio de incentivo fornecido aos pequenos agricultores para melhorar a qualidade produtiva e de vida?

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio

Comprida, Palmeira dos Índios – AL

- a)  Fazendeiros
- b)  Governo municipal
- c)  Pronaf
- d)  Outros

### **As consequências da escassez da chuva de 2011 a 2016**

- 6) Os camponeses procuraram outros meios para sobreviver deixando assim seus bens, qual foi o destino que tomaram?
  - a)  Venderam suas terras
  - b)  Migraram para cidades grandes
  - c)  Investiram no comércio na cidade
  - d)  Outros: programas do governo, contrato municipal, pensão.

### **A organização da produção nas propriedades**

- 7) Quais os principais produtos e derivados produzidos no sítio Lagoa Comprida?
  - a)  Farinha, leite, feijão, milho e pinha.
  - b)  Soja, leite e cana-de-açúcar
  - c)  Café, algodão e milho
  - d)  Laranja, café e feijão
- 8) Qual o local de comercialização dos alimentos produzidos pela família?
  - a)  Feira livre
  - b)  Assentamento
  - c)  Centro de Abastecimento (mercadinhos, armazéns e mercearias)
  - d)  Barraca na BR 116

### **Principais fontes de renda Familiar**

- 9) Possui renda financeira fixa?
  - a)  Sim
  - b)  Não

10) Qual a renda Familiar?

- a)  1 salário mínimo
- b)  de 1 a 3 salários mínimos
- c)  mais de 3 salários mínimos

11) Recebe algum tipo de auxílio governamental?

- a)  Bolsa família
- b)  Auxilio gás
- c)  Bolsa Escola
- d)  Cesta Básica
- e)  Não

12) Recebe algum tipo de crédito de programa agricultura familiar?

- a)  Não
- b)  Apoio
- c)  Pronaf
- d)  Habitação
- e)  Outros

## REFERÊNCIAS

- AL, G1. **União reconhece situação de emergência em 40 municípios de AL.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/09/uniao-reconhece-situacao-de-emergencia-em-40-municipios-de-al.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.
- ALMEIDA, Regis Rodrigues. **Agricultura Familiar.** 2016. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>. Acesso em 22 de setembro de 2017.
- ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. **Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n2/a13v27n2.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.
- BAIARDI, Almicar. MUDANÇAS TÉCNICAS NA AGRICULTURA MEDIEVAL E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O CAPITALISMO. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 14, n. 3, p.449-464, set. 1997.
- BRASIL. Casa Civil. Lei nº. 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União.** 2006.
- CASA CIVIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar.** 2016. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em 27 de setembro de 2017.
- COMPANHIA NACIONAL de Abastecimento. **Agricultura familiar.** 2011.. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125&t=1> Acesso em: 11 de setembro de 2018.
- DANTAS, Aldo; FRANÇA, Rosana Silva de; MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. **Geografia agrária.** 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/GEOGRAFIA%20AGR%C1RIA.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/GEOGRAFIA%20AGR%C1RIA.pdf). Acesso em 30 de setembro de 2017.
- FONTELLES, Mauro José. et al. **Metodologia da pesquisa científica:** diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009. Disponível em: [https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 21 de outubro de 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa:** EAD série educação a distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 3.2.2.3. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2017.

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio

Comprida, Palmeira dos Índios – AL

GUIA completo de regras ABNT para fazer um projeto de pesquisa. Disponível em:

<https://blog.even3.com.br/projeto-de-pesquisa-e-abnt-guia-para-garantir-o-sucesso-da-sua-pesquisa/>. Acesso em 26 de setembro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário 2006**: agricultura familiar, primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE; 2006.

LESSA, Golbery. **Artigo - A questão agrária em Alagoas**. 2011.

<http://pcb.alagoas.blogspot.com.br/2011/08/artigo-questao-agraria-em-alagoas.html>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

MARENGO, J. A. et al. A seca de 2012-15 no semiárido do Nordeste do Brasil no contexto histórico. **Revista Climanalise**, São Paulo, ano 3, v.1, 2016.. Disponível em:

<http://climanalise.cptec.inpe.br/~rcliman1/revista/pdf/30anos/marengoetal.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

MENDONÇA, Carlos Alberto Pinheiro. SIMÕES, Leonardo. **Enciclopédia dos municípios alagoanos**. 3. ed. Maceió: Instituto Arnom de Melo, 2012. P. 336-337. Disponível em:

<http://www.youblisher.com/p/525211-Enciclopedia-dos-Municipios-de-Alagoas/>. Acesso em 24 de setembro de 2017.

NE10. **Chuvas em 2014 devem diminuir prejuízos da seca prolongada no Nordeste**.

Disponível em:

<http://www.alagoas24horas.com.br/411496/chuvas-em-2014-devem-diminuir-prejuizos-da-seca-prolongada-no-nordeste/>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

PALMEIRA dos Índios. **Clima**. Acesso em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmeira\\_dos\\_%C3%8Dndios#Clima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmeira_dos_%C3%8Dndios#Clima). Disponível em 24 de setembro de 2017.

PALMEIRA, Moacir. **Modernização, Estado e questão agrária**. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300006). Acesso em 27 de setembro de 2017.

PALMEIRA dos Índios, Pessoas e fatos que fazem os 128 anos do berço cultural de Alagoas.

Disponível em: <http://estadaoalagoas.com.br/especial/>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

PENA, Rodolfo Alves. **Agricultura**. Disponível em:

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura.htm>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Agricultura familiar**. Disponível em:

<http://escolakids.uol.com.br/agricultura-familiar.htm>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Agrossistemas; **Brasil Escola**. Disponível em

<<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/agrossistemas.htm>>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

---

A importância da agricultura familiar e o impacto da seca para os camponeses residentes no Sítio Comprida, Palmeira dos Índios – AL

REDES para o desenvolvimento sustentável. Disponível em:

<http://www.programaredes.org.br/programas-governamentais-melhoram-a-vida-dos-agricultores-familiares/>. Acesso em 22 de setembro de 2017.

REVISTA IHU ON-LINE. **Depois de cinco anos de seca no Nordeste, a possibilidade de um colapso é significativa.** Instituto Humanista Unisinos. Nov/2016. Disponível em:

<http://www.ihu.unisinos.br/562171-depois-de-cinco-anos-de-seca-no-nordeste-a-possibilidade-de-um-colapso-e-significativa-entrevista-especial-com-david-ferran-versao-2>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

RIBEIRO, Amarolina. Agricultura intensiva e extensiva; **Brasil Escola**. Disponível em:

<<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-intensiva-extensiva.htm>>. Acesso em 22 de setembro de 2017.